Português

Segunda língua estrangeira

7º ano



Caderno do aluno

SERIE
Las lenguas en la escuela

Buenos Aires Ciudad

Vamos Buenos Aires

Jefe de Gobierno

Horacio Rodríguez Larreta

Ministra de Educación e Innovación

María Soledad Acuña

Subsecretario de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología

Diego Javier Meiriño

Directora General de Planeamiento Educativo

María Constanza Ortiz

Gerenta Operativa de Lenguas en la Educación

María José Fittipaldi

Subsecretario de Ciudad Inteligente y Tecnología Educativa

Santiago Andrés

Directora General de Educación Digital

Mercedes Werner

Gerente Operativo de Tecnología e Innovación Educativa

Roberto Tassi

Subsecretaria de Coordinación Pedagógica y Equidad Educativa

Andrea Fernanda Bruzos Bouchet

Subsecretario de Carrera Docente y Formación Técnica Profesional

Jorge Javier Tarulla

Subsecretario de Gestión Económico Financiera y Administración de Recursos

Sebastián Tomaghelli

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología (SSPECT)

Dirección General de Planeamiento Educativo (DGPLEDU)
Gerencia Operativa de Lenguas en la Educación (GOLE)
María José Fittipaldi

Programa Escuelas de Modalidad Plurilingüe de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires
Coordinación General: Laura Castillo
Coordinación autoral: Julia Vanodio
Especialista: Giselle Nunes de Castro

Subsecretaría de Ciudad Inteligente y Tecnología Educativa (SSCITE)
Dirección General de Educación Digital (DGED)
Gerencia Operativa de Tecnología e Innovación Educativa (INTEC)
Roberto Tassi

Especialistas de Educación Digital: Julia Campos (coordinación), Josefina Gutiérrez, María Lucía Oberst

---

Coordinación de materiales y contenidos digitales (DGPLEDU): Silvia Saucedo
Colaboración y gestión: Manuela Luzzani Ovide
Edición: Víctor Sabanes
Diseño gráfico: Ignacio Cismondi, Alejandra Mosconi, Patricia Peralta

Ilustraciones: Magalí Ludmila Morales

Equipo editorial externo
Coordinación editorial: Alexis B. Tellechea
Diagramación: Estudio Cerúleo

Imágenes:
Página 16. Arnaldo Antunes, Wikimedia Commons: Arnaldo Antunes, CC-BY-SA-4.0, https://bit.ly/3coKUhO.
Página 24. Gal Costa, Wikimedia Commons: As fotos da Virada!, CC-BY-2.0, https://bit.ly/2VzOJLe.

Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires
Portugués en la escuela : séptimo grado : segunda lengua extranjera / 1a edición para el alumno - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires. Ministerio de Educación e Innovación, 2019.
32 p. ; 28 x 21 cm. - (Las lenguas en la escuela)

ISBN 978-987-673-544-5

1. Lengua Portuguesa. 2. Enseñanza de Lenguas Extranjeras. 3. Educación Primaria. I. Título.
CDD 372.6569

ISBN: 978-987-673-544-5

Se autoriza la reproducción y difusión de este material para fines educativos u otros fines no comerciales, siempre que se especifique claramente la fuente. Se prohíbe la reproducción de este material para reventa u otros fines comerciales.

Fecha de consulta de imágenes, videos, textos y otros recursos digitales disponibles en internet: 1 de febrero de 2019.

© Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires / Ministerio de Educación e Innovación / Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología. Dirección General de Planeamiento Educativo / Gerencia Operativa de Lenguas en la Educación, 2019.
Holmberg 2548/96, 2° piso - C1430DOV - Ciudad Autónoma de Buenos Aires.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Sumário

Unidade 1

SEÇÃO 1
MUNDO DE FANTASIA 7

SEÇÃO 2
AVENTURAS MARÍTIMAS 10

SEÇÃO 3
BOAS AÇÕES 13

SEÇÃO 4
SILÊNCIOS E SONS 16

Unidade 2

SEÇÃO 1
DA ÁFRICA PARA O MUNDO 21

SEÇÃO 2
CABELO É COMO PENSAMENTO 24

SEÇÃO 3
FAVELA POTENTE 27

SEÇÃO 4
O PODER DAS PALAVRAS 30

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Unidade 1

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 1

MUNDO DE FANTASIA

Atividade 1

a) Leia o texto abaixo e entenda o que é **literatura fantástica**.

Literatura fantástica é qualquer literatura não realista na qual um elemento insólito, fantástico, absurdo, estranho, maravilhoso, horrível ou sobrenatural se manifesta.

A natureza deste elemento em relação ao leitor e às personagens, isto é, a forma como desperta sensações e emoções em qualquer sujeito envolvido, seja real ou fictício, definem suas diversas categorias (modalidades ou divisões, como a própria fantasia). Ou seja, um elemento que causa medo pode indicar um texto de horror; algo que suscita estranhamento pode indicar uma obra "absurda", e assim por diante.

Fonte: www.candido.bpp.pr.gov.br
- Texto adaptado

b) Agora, pegue na biblioteca o livro *Simbá, o marujo*, de Stela Barbieri, ilustrado por Fernando Vilela, e faça uma leitura.

Identifique na narrativa alguns "elementos insólitos, fantásticos, absurdos, estranhos, maravilhosos, horríveis ou sobrenaturais" e a "reação que estes elementos provocam no leitor e/ou personagens".

ELEMENTOS	REAÇÃO NO LEITOR E/OU PERSONAGENS

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

Murilo Rubião é um dos mais importantes escritores brasileiros de literatura fantástica. Leia as **sinopses** de dois de seus contos e conheça mais sobre este gênero da literatura.

Conto: *Teleco, o coelhinho*

Teleco é um coelho, fala e consegue se transformar em muitos outros animais dependendo do seu humor, que costuma oscilar muito em questão de segundos. Num dia qualquer, perambulando pela cidade, puxa conversa com um desconhecido, um homem pacato, e sem nenhum tipo de combinação prática vai morar com ele. Teleco conta aventuras, acontecimentos extraordinários e avisa que é uma criatura muito instável, mas o sujeito não se intimida e passa a dividir sua casa e seus dias com um coelho falante. Esta é a história de um convívio improvável e mesmo assim repleto de pontos de contato com a vida comum que acreditamos em ter.

Fonte: Editora Positivo - www.editorapositivo.com.br

Conto: *O Edifício*

Prepare-se para acompanhar a construção de um extraordinário edifício, uma Torre de Babel moderna. Essa é a história do maior arranha-céu do mundo, uma obra que sufoca os ânimos do engenheiro responsável, João Gaspar, e seus operários. Tanta força de trabalho e energia despendidas nas horas do dia, para uma obra de valor e finalidade duvidosos, faz nascer conflitos e desesperança. Afinal de contas, até onde se espera chegar com esse edifício? Quem espera e para quê? Quando a obra finalmente será concluída e, diante dessa conclusão, qual seria o destino de todos os envolvidos?

Fonte: Editora Positivo - www.editorapositivo.com.br

VOCÊ SABIA?

Segundo o cristianismo, a Torre de Babel era uma torre de enorme altura construída com a intenção de alcançar o céu. Diz-se que Deus não gostou da arrogância humana e decidiu impedir a construção. Então, fez com que os homens passassem a falar várias línguas. Sem poder se comunicar, pararam a construção e se dispersaram pelo mundo.

Fonte: *Aventuras na História* – Texto adaptado (09/05/2017)

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Tempo de conversa

- O que há de fantástico em *Teleco, o coelhinho* e *O Edifício*?
- Qual dos dois contos chama mais a sua atenção? Por quê?

Atividade 3

O Grupo 3 de teatro produziu uma peça chamada "O Amor e Outros Estranhos Rumores", em que condensa três contos de Murilo Rubião:

- *Memórias do Contabilista Pedro Inácio;*
- *Os Três Nomes de Godofredo;*
- *Bárbara.*

a) Pesquise o enredo dos contos e descubra o que há de fantástico em cada um deles.
b) A seguir, veja o *teaser* da peça de teatro e identifique partes da encenação correspondentes a cada conto. Escreva um parágrafo sobre as conclusões a que chegou.

CARTAZ

Atividade 4

Imagine que sua escola apresentará uma peça de teatro sobre alguns contos de Murilo Rubião. Você e seus colegas serão responsáveis por elaborar os **cartazes** de divulgação da peça. Faça desenhos e utilize uma linguagem atrativa para chamar a atenção do público!

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 2

AVENTURAS MARÍTIMAS

Atividade 1

As aventuras de Robinson Crusoé é um romance do escritor inglês Daniel Defoe.

a) Veja o vídeo do canal MultiRio e responda às seguintes perguntas:

- O que o motivou Crusoé a abandonar seu lar?
- Do que Crusoé poderia precisar em sua nova vida?
- Que tipo de luta Crusoé teve de enfrentar para sobreviver?

SINOPSE

b) A partir das informações do vídeo, imagine como serão as aventuras vividas por Crusoé e escreva uma possível **sinopse** para o romance. Em seu texto, aponte:

- uma descrição da personagem principal;
- o conflito enfrentado;
- os adversários, inimigos ou obstáculos;
- a época e o local da história;
- o que a história tem de surpreendente.

c) Leia o seu texto para a turma e conheça as sinopses de seus colegas. O que elas têm em comum?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

Assim como Simbá, Robinson Crusoé viveu algumas peripécias, movido pelo desejo de aventura. Leia uma adaptação do romance de Daniel Defoe e conheça mais sobre Crusoé.

Celebrei o vigésimo sétimo aniversário da minha vida na ilha de modo especial. Tinha muito a agradecer, agora mais do que antes, já que os três últimos anos foram particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira. Tinha também o estranho pressentimento de que este seria o último aniversário comemorado na ilha. [...]

Enquanto aguardava tempo bom para lançar-me ao mar, eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada: armazenar milho, fazer pão, secar carne ao sol, confeccionar moringas de barro para transportar água... Sexta-Feira andava pela praia, à procura de tartarugas. Voltou correndo, apavorado.

— Patrão, patrão! Três canoas estão chegando com muitos inimigos!

Também me assustei. Não contava com o inesperado: os selvagens não vinham à ilha no tempo das chuvas. Espiei-os com os binóculos. Desembarcavam muito próximos do meu castelo. O perigo nunca tinha sido tão iminente... [...]

Estavam tão próximos que poderiam descobrir-nos facilmente. Se quiséssemos ter alguma chance de sobrevivência, precisávamos atacá-los primeiro.

O grupo todo encontrava-se ocupado em soltar as cordas que prendiam mãos e pés de um prisioneiro. [...] O prisioneiro era um homem branco! [...] Eu não podia deixar aquela bestialidade prosseguir! Fiz sinal a Sexta-Feira. Estava pronto? Então atacamos os selvagens e eles viram vários dos seus guerreiros caírem sem vida. [...]

Corri ao encontro do inimigo, Sexta-Feira seguiu atrás de mim. [...] Conseguimos derrotá-los e salvar o homem branco.

Sexta-Feira tratou-o com muito cuidado, dedicação e carinho. Soltou o velho, sentou-o, abraçou-o, apoiou sua cabeça contra seu forte peito, enquanto afagava com mão de criança seus cabelos... Sem o saber, Sexta-Feira tinha acabado de salvar o seu próprio pai. Os fugitivos já iam longe no mar. Era inútil persegui-los.



G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Tempo de conversa

- Como era a alimentação de Crusoé?
- Como eram seus oponentes e seu aliado?
- O que poderia ter motivado Crusoé a defender um homem que não conhecia?

Atividade 3

Simbá, o marujo e *Robinson Crusoé* são narrativas de aventura. Veja algumas características deste gênero e explique de que forma elas ocorrem nos dois textos:

	ROBISON CRUSOÉ	*SIMBÁ, O MARUJO*
Tema As personagens costumam ir a lugares distantes e conhecer culturas remotas.		
Estrutura composicional São compostas por três partes: a apresentação das personagens, o conflito e o desfecho.		
Marcas estilísticas Uso de vocabulário que explicite o ponto de vista do protagonista e descreva o tempo/espaço da narrativa.		

Atividade 4

HQ

Agora que você já conhece mais sobre a estrutura de uma narrativa de aventura, é hora de transformá-la em outro gênero. Em grupos, adaptem o texto de Robinson Crusoé, fornecido nesta seção, para transformá-lo em uma **HQ** (história em quadrinhos). Façam desenhos e incluam balões de diálogo.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 3

BOAS AÇÕES

Atividade 1

a) Leia os textos abaixo e conheça a história da "palma talipot".

Texto 1

Um grandioso e raro espetáculo da natureza está em cena no Rio de Janeiro. Trata-se da floração de palmeiras *corypha umbraculifera*, ou palma talipot, no Aterro do Flamengo. Trazidas do Sri Lanka pelo paisagista Roberto Burle Marx, elas florescem uma única vez na vida, cerca de cinquenta anos depois de plantadas. Em seguida, iniciam um longo processo de morte, período em que produzem cerca de uma tonelada de sementes.

Fonte: Fuvest 2011 (www.veja.abril.com.br) - Texto adaptado (09/12/2009)

Texto 2

Quando Roberto Burle Marx plantou a palma talipot, um visitante teria comentado: "Como elas levam tanto tempo para florir, o senhor não estará mais aqui para ver". O paisagista, então com mais de 50 anos, teria dito: "Assim como alguém plantou para que eu pudesse ver, estou plantando para que outros também possam contemplar"?

Fonte: Fuvest 2011 (www.abap.org.br, "Paisagem Escrita", nº 131) - Texto adaptado (10/11/2009)

Tempo de conversa

- De onde é proveniente a palma talipot?
- Quanto tempo demora para florescer?
- O que motivou Burle Marx a levá-la ao Brasil?

b) Pesquise no dicionário o significado das palavras abaixo. Depois, explique de que forma estas palavras poderiam se relacionar com Burle Marx.

altruísmo

filantropia

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2



Assista ao curta metragem "Generosidade é possível" do canal Lances da Vyda e, a seguir, narre a história vista.

Atividade 3

Leia a notícia da *Folha de São Paulo* sobre o Movimento Corrente do Bem.

Corrente do bem chega ao Brasil para espalhar gentileza e generosidade

Na esteira do sucesso da Hora do Planeta, chega com força total neste ano no Brasil o movimento *A Corrente do Bem*, criado pelo australiano Blake Beattie, em 2007, e que tem como proposta motivar as pessoas a incluir práticas de gentileza e generosidade no cotidiano.

Para ganhar escala, o movimento aposta nos agentes da gentileza, que passarão adiante o gesto recebido, assim como fez o protagonista de *"Pay it Forward"*, romance de Catherine Ryan Hyde que virou filme e inspirou o movimento.

Na ficção, Trevor faz três boas ações para pessoas em necessidade e pede como contrapartida que elas passem a mesma ação que receberam a outras três pessoas, para manter o ciclo e tornar o mundo melhor.

No mundo real, praticar uma boa ação pode não parecer muito, mas, se for feita por todos, o ciclo de generosidade ganha uma dimensão que pode realmente transformar e fazer a diferença.

Fonte: www1.folha.uol.com.br - Texto adaptado

Tempo de conversa

- O que é o movimento A Corrente do Bem?
- Você gostou da proposta do movimento? Como ele poderia ser implementado em sua escola?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

NOTÍCIA

Assim como a personagem do curta metragem e como a personagem descrita na notícia, Simbá, o marujo, é generoso com Simbá, o carregador, ao conhecer os infortúnios vividos por seu xará.

a) Reconheça algumas das situações em que o marujo ajudou o carregador.

b) Imagine que o carregador tenha resolvido participar do movimento e retribuir a ajuda que recebeu, ajudando outras pessoas. Escreva uma **notícia** para ser publicada em um jornal, em que conte como o carregador transformou a vida de outras pessoas através dos favores oferecidos.

INDO ALÉM...

Notícia é um texto jornalístico que tem como intenção informar acerca de determinada ocorrência. Caracteriza-se por apresentar uma linguagem simples, clara, objetiva e precisa, pautando-se no relato de fatos que interessam ao público em geral.

Atividade 4

Leia o texto abaixo e a seguir faça o que se pede.

Presente solidário

Já imaginou poder comemorar uma data especial e ainda fazer o bem? Agora, de maneira totalmente digital, é possível. Com o objetivo de estimular a cultura da doação, a plataforma *Presente Solidário* permite ao organizador de um evento pedir, em vez de presentes, doações para uma instituição.

Ao organizar uma festa como aniversários, festas de casamento, bodas e outras celebrações, no lugar de presentes, o organizador pode pedir doações e indicar a instituição que deseja ajudar. Basta acessar o site *www.presentesolidario.com.br*, criar seu evento e escolher uma ONG ou causa. Em seguida, basta compartilhar a sua página personalizada com a "Lista de Presentes Solidários" para seus amigos e convidados.

Fonte: www.cancer.org.br - Texto adaptado

E-MAIL

c) Você decidiu pedir que seus amigos e familiares não lhe deem presentes de aniversário, mas que façam uma doação na página do *presentesolidario.com.br.* Escreva-lhes um **e-mail** a fim de explicar como funciona a plataforma e para qual causa eles podem realizar as doações.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 4

SILÊNCIOS E SONS

Atividade 1

Escute e cante a música "O Silêncio", de Arnaldo Antunes.

Antes de existir computador, existia tevê
antes de existir tevê, existia luz elétrica
antes de existir luz elétrica, existia bicicleta
antes de existir bicicleta, existia enciclopédia
antes de existir enciclopédia, existia alfabeto
antes de existir alfabeto, existia a voz
antes de existir a voz, existia o silêncio
o silêncio
foi a primeira coisa que existiu
um silêncio que ninguém ouviu
astro pelo céu em movimento
e o som do gelo derretendo
o barulho do cabelo em crescimento [...]
tevê, computador,
batedeira, liquidificador,
vamos ouvir esse silêncio, meu amor



Tempo de conversa

- Quais são as ações descritas na música que ocorrem em silêncio?
- Que outras ações você conhece que não fazem barulho perceptível ao ouvido humano?
- Quais são os objetos citados na música que produzem barulho?
- Quais são os objetos mais barulhentos que você conhece?

FIQUE LIGADO

No site oficial de Arnaldo Antunes (www.arnaldoantunes.com.br/new), é possível encontrar músicas, fotos e textos do compositor.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

a) Leia o texto abaixo e reflita mais sobre o som e o silêncio.

Som

O mundo onde vivemos está repleto de som. Repare! Se pudéssemos ficar apenas um minuto em um silêncio profundo, perceberíamos vários sons a nossa volta.

O barulho de um carro que passa na rua, o som de pessoas conversando, o som de passos próximo a nós, ou até mesmo o barulho da nossa respiração, o som parece que está presente constantemente e de maneira ininterrupta segue chamando a nossa atenção.

Mas, todos os sons são iguais?

Certamente não! Então qual a diferença ou semelhança entre o som provocado pelo ato de roçar uma mão na outra e o som de uma corda solta de um violão?

As ondas sonoras podem ser produzidas através de várias formas, dentre elas através do atrito entre diferentes superfícies ou através de vibrações de um corpo que tenha certa elasticidade, como por exemplo, a vibração de uma corda de um instrumento.

O compositor norte-americano chamado John Cage (1912 - 1992) procurou de maneira científica realizar a experiência de um "silêncio profundo", para isso entrou um tipo de câmera que isola completamente qualquer tipo de som externo: a câmara Anecóica. O resultado dessa experiência foi que mesmo nessas condições foi possível ouvir dois tipos de sons: um agudo, produzido por seu sistema nervoso central, e outro grave, gerado pelo sistema circulatório sanguíneo do compositor, ou seja, o silêncio absoluto não existe!

Fonte: www.portaleducacao.com.br – Texto adaptado

b) Agora, veja algumas atividades e explique quais delas você prefere fazer em silêncio e quais são feitas acompanhadas de algum som. Explique que tipo de som.

	SOM OU SILÊNCIO?	QUE TIPO DE SOM?
cozinhar		
estudar		
dormir		
fazer as refeições		
limpar a casa		
praticar esportes		
tomar banho		
viajar em transporte público		

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

Como seria pensar nos silêncios e nos sons produzidos em *Simbá, o marujo*? Procure na narrativa momentos em que as personagens realizaram ações em silêncio e momentos em que houve barulhos ao realizá-las. Complete o quadro abaixo.

Simbá, o marujo

AÇÕES EM SILÊNCIO	AÇÕES COM SOM

Atividade 4

O relato acústico consiste em contar uma história sobre um tema específico através de uma trilha sonora composta por música ou sons diversos.

a) Escute o seguinte relato acústico produzido por Diego Dorna e, a seguir, escreva um pequeno parágrafo em que narre a história escutada.

b) Depois de ter identificado situações sonoras em *Simbá, o marujo*, em grupos, escolham uma passagem da narrativa e transformem-na em um relato acústico.

Vocês podem gravar sons ou descarregá-los da Internet. Logo após, devem juntá-los de forma que seja criada uma sequência narrativa.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Unidade 2

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

DA ÁFRICA PARA O MUNDO

Atividade 1

Leia o texto abaixo e aprenda sobre a cultura africana.

Vários povos africanos vivem na República do Quênia, a maioria em áreas rurais, onde boa parte dos adultos trabalha cultivando a terra e cuidando de animais, como vacas, galinhas e cabras. Outros, em plantações de chá ou de café. Quando o dia de trabalho termina, os moradores se reúnem em grupos, em volta de fogueiras, e contam histórias, sob o céu, ouvindo a música da *mbira*, mais conhecida no Brasil como *kalimba*. As crianças frequentam escolas e, em geral, caminham muito, por estradas de terra, para chegar até elas. Nas regiões onde não existem escolas, os próprios moradores organizam as aulas, e as chamam de *harambee*, que significa ação conjunta. Quando não estão na escola, as crianças ajudam nas tarefas coletivas, como coletar gravetos para as fogueiras ou cuidar dos irmãos menores. Também sobra tempo para brincarem, jogando *bao*, um jogo de estratégia africano, ou futebol, que é muito popular por lá.

Fonte: Chamberlin, Mary e Chamberlin, Rich, *As panquecas de mama Panya* – Texto adaptado



Tempo de conversa

- O que costumam fazer os moradores do Quênia depois de trabalhar?
- O que as crianças fazem para chegar à escola?
- Quais são as atividades de lazer preferidas das crianças?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2



Boa é um jogo de tabuleiro, que faz parte da família das mancalas, considerados os jogos mais antigos do mundo, com cerca de 7 mil anos. Esses jogos representam a arte de semear e colher, as peças são sementes e são comuns aos dois jogadores.

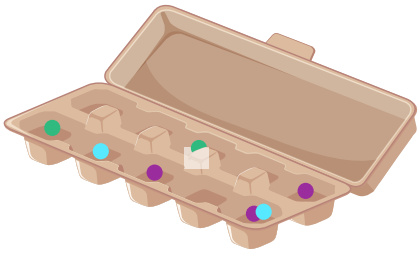
a) Assista ao vídeo do canal Celula para aprender a jogar mancala. Extraia as informações necessárias para escrever as regras do jogo.

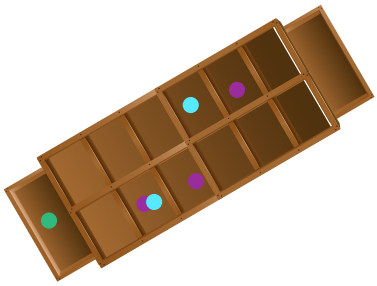
REGRAS DE JOGO

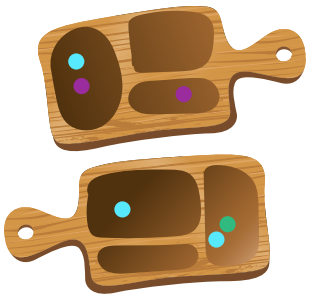
Explique:

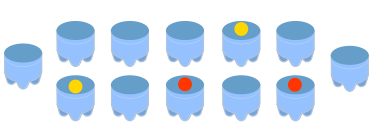
- tabuleiro e peças;
- objetivo do jogo;
- quando ganha;
- quando perde.

b) Que tal produzir um tabuleiro de mancala e jogar uma partida com a turma? Veja as imagens abaixo e descreva como as mancalas estão compostas. Depois, escolha a melhor forma de produzir o tabuleiro e jogar com a turma.

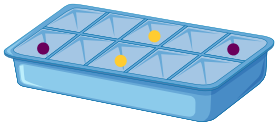












G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

Pegue na biblioteca o livro *Quando me descobri negra*, de Bianca Santana, ilustrado por Mateu Velasco, e faça uma leitura.

Encontre na narrativa alguns elementos da cultura africana cujo uso é difundido fora da África também. Explique como são.

culinária

vestimenta

outros

Atividade 4

FOLDER

Você e seus colegas serão responsáveis por divulgar alguns jogos africanos para a sua turma. Para isso, cada grupo produzirá um **folder** sobre um jogo que lhe será atribuído.

a) Façam uma pesquisa para conhecer as regras do jogo e encontrar imagens atrativas para seu folheto.
b) Quando o folheto estiver pronto, apresentem-no para a turma e expliquem como é o jogo.
c) Joguem cada um dos jogos. Depois, entre todos, conversem sobre qual foi o mais divertido.

Fogo na montanha (Tanzânia)

Meu querido bebê (Nigéria)

Banyoka (Zâmbia e Zaire)

Terra – Mar (Moçambique)

INDO ALÉM...

Folder é um documento escrito que tem uma dobra (*fold* em inglês) e tem o objetivo de apresentar informações. Possui linguagem atrativa composta por palavras e imagens diversas.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 2

CABELO É COMO PENSAMENTO

Atividade 1

Escute e cante a música "Cabelo", de Gal Costa.

Cabelo, cabeleira, cabeluda, descabelada
Cabelo, cabeleira, cabeluda, descabelada
Quem disse que cabelo não sente
Quem disse que cabelo não gosta de pente
Cabelo quando cresce é tempo
Cabelo embaraçado é vento
Cabelo vem lá de dentro
Cabelo é como pensamento
Quem pensa que cabelo é mato
Quem pensa que cabelo é pasto
Cabelo com orgulho é crina
Cilindros de espessura fina
[...] Quem quer a força de Sansão
Quem quer a juba de leão
Cabelo pode ser cortado
Cabelo pode ser comprido
Cabelo pode ser trançado
Cabelo pode ser tingido
Aparado ou escovado
Descolorido, descabelado
Cabelo pode ser bonito
Cruzado, seco ou molhado



Tempo de conversa

- É possível dizer que o cabelo "sente"?
- O cabelo humano é comparado com os pêlos de alguns animais. Quais?
- O que você sabe sobre Sansão? De que forma o cabelo dele é um elemento distintivo?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

Leia o texto abaixo e entenda como o cabelo é importante para a cultura negra. Conversem, entre todos, sobre a importância dele para a autoestima das pessoas.

Beleza negra

Ao longo da história, os cabelos receberam atenção especial nas culturas africanas e de matriz africana no Brasil. Em especial, nas culturas de origem banta.

Em conjunto com o rosto, os cabelos definiam a pessoa e o grupo a que pertencia. É um complexo sistema de linguagem que pode indicar posição social, identidade étnica, origem, religião, idade. Principalmente a partir dos cabelos, é possível resgatar memórias ancestrais.

O negro é lindo! Esta era uma das premissas do movimento Black Power, surgido nos Estados Unidos em 1960, na luta pelos direitos civis dos negros. O movimento se espalhou pelo mundo e chegou ao Brasil. Adornos multicoloridos, tranças, dreads e blacks dão um toque bonito em qualquer visual. Mas vão muito além da procura pela beleza. Assumir o gosto e o respeito pelas diferentes formas da estética negra sinaliza um pertencimento e um orgulho dessa herança.

O corpo é o mais sagrado e completo instrumento de comunicação nas culturas africanas e afro-brasileiras de matriz banta. A linguagem corporal é compreendida tão claramente que a roupa não deve inibir nem privar seus movimentos, pois isto seria contra os princípios divinos. Assim como o corpo, a roupa mantém uma relação muito íntima com o sagrado.

O negro não se veste, simplesmente. Ele se produz. Por trás de cada gesto há um ritual que o mantém ligado à ancestralidade. Quando põe sobre o corpo ouro e metais; sementes e objetos de madeira, búzios, ossos, peles ou suas imitações, mesmo inconscientemente, está se conectando com os três reinos originais: o mineral, o vegetal e o animal.

Fonte: www.antigo.acordacultura.org.br

POR DENTRO DA LÍNGUA

Releia:

"Por trás de cada gesto há um ritual que o **mantém** ligado à ancestralidade."

O verbo **manter** é um derivado do verbo **ter**. Outros derivados são: **abster**, **ater**, **conter**, **deter**, **manter** e **reter**. Os derivados seguem a conjugação do verbo primitivo, com uma pequena ressalva: na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, os derivados recebem um acento agudo.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

Em *Quando me descobri negra*, quais são as personagens que se envergonhavam de seus cabelos? Comente cada caso.

Atividade 4

Algumas pessoas ao passarem por tratamentos químicos para enfrentarem doenças graves, acabam por perder seus cabelos. Para ajudá-las, a ONG *Cabelegria* foi criada.

Entre no site da ONG e pesquise as seguintes informações:

- o que faz a ONG;
- como doar;
- como receber uma doação.

Depois, escreva um comentário para ser publicado nas redes sociais da ONG, opinando sobre o trabalho que realizam.

VOCÊ SABIA?

Calcula-se que o cabelo cresça aproximadamente 20 centímetros por ano. Embora lento, o crescimento obedece a um certo padrão a partir do primeiro ano de vida: mais rápido no verão e à noite do que no inverno ou de dia. Por mais depressa que cresça, um fio de cabelo raramente ultrapassará 1 metro, já que ao final de três anos será substituído por outro novo que nasce no mesmo poro anterior.

Fonte: Revista *Superinteressante*

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 3

FAVELA POTENTE

Atividade 1

Você sabe o que é *slam*? Leia o texto abaixo e entenda como funciona esta expressão artística.

Vozes do levante

As batalhas de poesia que têm transformado a vida de jovens das periferias chegam à Flip

Um torneio de poesia em que os participantes declamam seus poemas em voz alta e têm seus textos e performances julgados por um júri popular – se irradiou, nos últimos anos, pelas periferias brasileiras. O movimento aporta no mais importante evento literário do país, a Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty.

As regras do *slam* são rígidas: cada poeta declama três poemas com duração de no máximo três minutos, cada um. Sem música nem acompanhamento instrumental. É proibido usar roupa ou adereço que desvie a atenção da performance. A interpretação tem um peso grande na avaliação, já que a ideia é fisgar o público pela forma como o texto é apresentado. Embora não haja temas obrigatórios, as composições em geral têm a ver com a realidade dos poetas – tratam de racismo, violência, abandono, injustiça social.

Ao fim de cada uma das três apresentações, os jurados levantam cartolinas com as notas. Vence quem consegue a nota mais alta na soma das três récitas.

Para a poetisa Sabrina Martina "O *slam* é resistência. Nosso objetivo é mostrar que ainda há esperança para as novas gerações. O momento é difícil, principalmente para pobre, preto e favelado. Somos criminalizados por existir". E concluiu: "Apesar disso, estamos mostrando pro Brasil que estamos produzindo, que estamos fazendo poesia, que estamos resistindo, que estamos vivos".

Fonte: Revista *Piauí* – Texto adaptado (10-07-19)

Tempo de conversa

- O que é *slam*?
- Quais são os temas mais frequentes no *slam*?
- Onde costuma acontecer o *slam*?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2



a) Assista ao vídeo da Secretaria Especial da Cultura e responda às seguintes perguntas.

- Como foi a primeira experiência de Nega Lu em um *slam*?
- Segundo DJ Chris, qual é a diferença entre a batalha de poesia e a batalha de MCs?
- Por que Araian Poeta se considerava uma "poeta de gaveta"?

b) Agora, leia parte de dois poemas, o primeiro de Kimani e o segundo de Sabrina Martina. Conversem, entre todos, que sensações transmitem.

A cada poesia escrita, menos um guri no farol
Sacou que tem mais opção do que jogador de futebol
Bolar umas rima, uns grafites
Papel, verbo e caneta tem mais poder que dinamite.

Kimani

Fonte: Revista *Piauí*

São os pretos que mais morrem.
Principais vítimas de bala perdida, por estarmos descalço e sem camisa.
Antes de terminar vou deixar uma provocação no ar.
Quantos pretos já te deram aula?
De quantos você se escondeu achando que iam te assaltar?
Quantos você viu passar no vestibular?

Sabrina Martina

Fonte: Revista *Piauí*

c) Depois de entender o que é o *slam*, com um colega, montem um diálogo em que marcam de ir juntos à apresentação de slam na *FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty*. Falem sobre suas expectativas e combinem detalhes do encontro.

ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 3

Em *Quando me descobri negra*, como a periferia é retratada?

Atividade 4

Assim como os *slammers* utilizam a poesia para retratar a vivência na favela, um grupo de fotógrafos criou a *Favelagrafia* para retratar o cotidiano das periferias brasileiras através de imagens.

a) Leia o seguinte texto e conheça mais sobre o projeto:

> O projeto *Favelagrafia* está trazendo um novo olhar sobre as favelas cariocas. Uma nova perspectiva, em que as favelas são representadas por quem mais entende delas: seus moradores. Nove fotógrafos, cheios de talentos e sonhos, apaixonados pela arte da fotografia e, principalmente, pelas comunidades onde moram.
>
> Lançado em 2016, o objetivo do projeto é recriar o olhar da cidade sobre a favela, mostrando que ela não é sinônimo de tráfico, arma e perigo. É potência, talento, arte e criatividade.
>
> Fonte: www.favelagrafia.com.br

MICROCONTO

b) Acesse o Instragram Oficial da *Favelagrafia* e observe as fotos do projeto. A partir da observação das imagens, escreva um **microconto** sobre a realidade das favelas. Considere em sua narrativa:

- as pessoas (como são, como se vestem, o que fazem, etc.);
- os cenários (como são, que atividades oferecem para seus moradores, etc.).

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

SEÇÃO 4

O PODER DAS PALAVRAS

Atividade 1

Leia o poema de Roseana Murray.

Falando de livros

O livro é a casa
onde se descansa
do mundo

O livro é a casa
do tempo
é a casa de tudo

Mar e rio
no mesmo fio
água doce e salgada

O livro é onde
a gente se esconde
em gruta encantada.



Tempo de conversa

- Por que é possível descansar do mundo através do livro?
- Segundo o eu poético, o livro é a casa do tempo. Que tipos de textos é possível utilizar para registrar as memórias?
- Qual é seu livro preferido?
- Você gosta de escrever? Que tipo de textos?

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

Atividade 2

Leia a crônica de Fernando Sabino e reflita sobre a arte de ser escritor.

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. [...] Estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. [...] Deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. [...] Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom e aponta no balcão um pedaço de bolo. [...]

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando, a que os pais se juntam, discretos: "Parabéns pra você, parabéns pra você...". [...] A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu quereria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.



G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.

POR DENTRO DA LÍNGUA

Releia:
"uma **negrinha** de seus três anos, laço na cabeça, toda **arrumadinha**".

As palavras destacadas estão no grau diminutivo. Além de indicar o tamanho diminuto de um substantivo, o diminutivo pode ser usado para transmitir carinho ou menosprezo.

Busque na crônica outras palavras no diminutivo e identifique as ideias que transmitem.

Atividade 3

Assista ao depoimento da autora de *Quando me descobri negra*, sobre o ato de escrever. Responda.

- O que motivou Bianca a escrever *Quando me descobri negra*?
- Segundo Bianca, escrever histórias ajuda a resolver que tipo de problemas?

Atividade 4

BLOG

Em *Quando me descobri negra*, Bianca Santana sente a necessidade de escrever as histórias **vividas**, as que **escutou** e as que **imaginou**.

Que tal passar por uma experiência similar à de Bianca Santana e contar histórias com estas três vertentes?

a) Comece com as histórias **escutadas/lidas**...
Escolha uma das narrativas de *Quando me descobri negra* e escreva um texto em que conte de que se trata a narrativa e o porquê de ela ser sua preferida.

b) Passe para as histórias **vividas**...
Pense em uma situação marcante em sua vida que você gostaria de contar para outras pessoas.

c) Agora é a vez de contar uma história **imaginada**...
Imagine como seria ser negro em um país onde houve a escravidão. Que dificuldades e que alegrias poderia ter.

Inicialmente, Bianca escreve em um blog e seu texto chega a vários leitores de diferentes partes do mundo. Assim como a autora, faça, com seus colegas de turma, um **blog** para publicar as histórias criadas. Publiquem todos os textos e convidem os estudantes da escola para acessá-lo e ler as narrativas produzidas por vocês.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología.



Vamos Buenos Aires